



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Independência dos PALOPS: a formação dos movimentos pela independência
Autor	GABRIELA RIBEIRO SANTOS
Orientador	ANALÚCIA DANILEVICZ PEREIRA

XXXI Salão de Iniciação Científica

Título: Independência dos PALOPS: a formação dos movimentos pela independência.

Aluna: Gabriela Ribeiro Santos

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Analúcia Danilevicz Pereira

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A presença portuguesa no Continente Africano marcou as independências e a construção dos Países Africanos de Língua Portuguesa (PALOPs), impondo uma cultura e um modelo de Estado ocidentalizado. Ainda que durante o processo de independência dos PALOPs e o período imediato estes tenham sido marcados por uma relação conflituosa com sua antiga metrópole, Portugal, a derrocada da Guerra Fria gerou condições que facilitaram a formação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, em 1996, inaugurando uma relação que pende entre cooperação e co-dependência. A fim de estabelecer uma linha temporal sobre independência dos PALOPs e interdependência no contexto atual, faz-se necessária uma abordagem que englobe a construção dos países africanos em questão. Para tal, a análise do tema em desenvolvimento utiliza a revisão bibliográfica sobre o assunto por meio de uma perspectiva factual-histórica. O recorte deste trabalho em progresso aborda a construção e a política externa dos grupos de libertação nacional, revisando sua importância para a formação da autonomia e modelo de desenvolvimento dos PALOP. Até o presente momento, os resultados parciais se concentram na estruturação dos movimentos de independência. Não se atendo às particularidades de cada um, buscou-se separá-los em dois grupos: (a) os movimentos alinhados à democracia-revolucionária; (b) e os movimentos de cunho conservador. Dentro do primeiro grupo (a), formado pelo PAIG-C, MPLA, FRELIMO e MLST, conclui-se que: (i) estes surgem da intelectualidade e pequena burguesia intelectual local; (b) em muitos casos, também, os líderes dessa burguesia e dos movimentos foram condecorados como “heróis nacionais” e se tornaram os primeiros dirigentes dos PALOPs independentes; (c) a forma de atuação progrediu da propaganda, para rebeldia política e conflito armado, com exceção da MLST; (d) por fim, num primeiro momento havia apenas a simpatia com o bloco soviético vista a dicotomia entre o neocolonialismo ocidental e política de solidariedade soviética. O segundo grupo (b), formado pela UNITA e RENAMO, tem em comum um caráter tribal e conservador. Esse último grupo foi apoiado diretamente e indiretamente por Portugal, embora almejasse a independência de Angola e Moçambique, e posteriormente pelo restante do bloco capitalista da Guerra Fria como única forma deste bloco influenciar a região e fomentar o conflito armado entre grupos, uma vez consolidado o primeiro grupo sobre o guarda-chuva soviético e cubano o conflito interno se tornou a única saída.